O etnoconhecimento dos pescadores profissionais do Pantanal Matogrossense sobre o turismo de pesca

Patrícia de Oliveira[1], Kelven Stella Lopes[2], Milena Ramires[1,3]

[1]Universidade Santa Cecília, Santos-SP, Brasil
[2] Consultoria de Turismo de pesca esportiva
[3] Laboratório de Ecologia Humana - Universidade Santa Cecília

E-mail: patriciaoliveira15@outlook.com.br

Resumo: A atividade pesqueira no Pantanal Matogrossense é muito importante do ponto de vista cultural, social e econômico, porém nos últimos anos aponta-se uma queda nos estoques pesqueiros. Assim, os ribeirinhos experimentam dificuldades em se manter economicamente e tem buscado alternativas econômicas. Neste sentido, a presente pesquisa teve como objetivo analisar o etnoconhecimento dos pescadores profissionais do Pantanal Matogrossense acerca do turismo de pesca desenvolvido na região e suas implicações socioeconômicas e ambientais, como alternativa de desenvolvimento local e conservação dos recursos pesqueiros. Os pescadores entrevistados demonstraram conhecer fatores importantes acerca do turismo de pesca e a prática do pesque e solte que corroboram para uma alternativa econômica viável de complementação de renda e que ainda pode contribuir com a conservação do recurso pesqueiro.

Palavras- chave: Turismo de pesca; Pesca amadora; Pesca esportiva; Pantanal Matogrossense; Etnoconhecimento.

The knowledge of professional fishermen in the Pantanal Matogrossense about fishing tourism in the region

Abstract: The fishing activity in the Pantanal Matogrossense is very important from a cultural, social and economic point of view, but in recent years there has been a drop in fish stocks and riverside dwellers experience difficulties in maintaining themselves economically. On the other hand, sport fishing, very popular in the Pantanal, presents itself as an alternative source of income for these communities, who can use their traditional knowledge to dedicate themselves to activities related to fishing tourism, as this work pointed out. Fishermen demonstrated that they know important factors about fishing tourism and the practice of fishing and releasing, which contribute to a viable economic alternative for income supplementation, and which can contribute to the conservation of the resource.

Keywords: Fishing tourism; Recreative fishing; Sport fishing; Pantanal Matogrossense; Ethnoknowledge.

Introdução

A atividade pesqueira no Pantanal Matogrossense é responsável por grande parte do desempenho econômico regional e muito importante do ponto de vista social e ambiental. A pesca profissional e de subsistência faz parte da cultura dos pescadores que possuem inestimável "conhecimento ecológico tradicional" que pode ser muito bem empregado em alternativas de manejo e proteção de espécies importantes e seus habitats [1]. A pesca

amadora ou esportiva também é muito expressiva no Pantanal e apesar de gerar oportunidades de emprego e renda, precisa de maior atenção quanto á gestão do recurso visando a sustentabilidade da exploração considerando a participação da sociedade civil nesse processo [2].

Nas duas últimas décadas a pesca no Pantanal teve uma queda considerável e foi associada por especialistas à baixa dos estoques pesqueiros devido, principalmente, à diminuição das áreas alagadas nos últimos anos, entre outros fatores [3]. As comunidades pesqueiras apontam dificuldades em continuar vivendo da pesca profissional e consideram a renda insuficiente para o sustento familiar, porém, muitas vezes esta é a única opção viável para sobrevivência destes pescadores e suas famílias, que geralmente possuem baixa escolaridade [4].

Neste sentido, há uma tendência de associação dos pescadores locais com as atividades do turismo de pesca, se valendo do conhecimento tradicional para desenvolvimento de uma atividade mais sustentável e socioeconomicamente viável [5].

Objetivos

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o etnoconhecimento dos pescadores profissionais do Pantanal Matogrossense acerca do turismo de pesca desenvolvido na região e suas implicações socioeconômicas e ambientais, como alternativa de desenvolvimento local e conservação dos recursos pesqueiros.

Material e métodos

Foram visitadas comunidades pesqueiras nas cidades de Cuiabá, Várzea Grande, Barão do Melgaço, Santo Antônio de Leverger e Poconé, localizadas no Estado do Mato Grosso.

A partir de busca ativa com articuladores locais foram identificados os primeiros pescadores, que foram entrevistados a partir do método "*snowball sampling*" ("bola de neve"), que consiste na indicação de outros potenciais entrevistados, sucessivamente, até que se repitam as indicações [6]. As entrevistas continham questões abertas e fechadas sobre o turismo de pesca e suas implicações na região e foram realizadas durante o mês de março de 2021.

Resultados

Os resultados apontaram a relevância socioeconômica do turismo pesqueiro na região, haja visto que a maioria dos pescadores entrevistados pontuaram positivamente quanto à melhores condições financeiras com a geração de emprego e renda, ou complementação de renda, pela atividade turística (Tabela 1).

Tabela 1: Conhecimento dos pescadores entrevistados sobre o turismo de pesca na região.

Perguntas	Citações	n	%	Principais justificativas
Opinião sobre o turismo de pesca	**É bom pra todos, gera emprego e renda**	33	42,3	*"É bom porque senão o ribeirinho não sobrevive." "Bom porque gera emprego." "Pra nós é muito bom porque corre dinheiro pra gente. Se ficar só o pessoal local não corre dinheiro. Sou a favor do turismo."*
	Não concorda, atrapalha a pesca profissional/ acabam com o peixe	16	20,5	*"Acaba com o peixe, levam peixe escondido." "Ajuda a acabar com o peixe, eles pescam errado, pesca na amoladinha: lima e amola o anzol, arremessa sem isca e fisga o pintado."*
	Bom, mas só pesque e solte	15	19,2	*"Acho que é bom se pesque e solte." "Só se for pesque e solte, esportiva né."*
	Investimento no turismo	4	5,1	*"Os administradores têm que investir, o município tem que investir no turismo..."*
O turismo de pesca melhora a renda?	**Sim**	48	61,5	*"Comprando a isca, mas depende de ter peixe no rio, se o turista não achar peixe ele não volta." "Com certeza. Tem clientes e ganha como piloteiro, isca."*
	Não	15	19,2	*"Aqui é difícil, eles não vêm pra cá, o peixe tá minguando." "Porque eles vêm na pousada e pegam tudo na pousada."*
O turismo de pesca contribui para a conservação?	**Sim**	31	39,7	*"Sim, pelo pesque e solte." "Amadores cuidam, sabem soltar..." "Sim, se for cota zero para eles."*
	Não	17	21,8	*"Como? tanto de lixo que eles deixam, levam peixes fora de medida. Amador invade o trabalho dos profissionais."*
	Não sabe	11	14,1	*"Não sei. Tem que ver o lado deles. Acaba o peixe eles somem. Aparece um peixinho, eles aparecem e atrapalha os profissionais."*
Opinião sobre o pesque e solte	**É bom, todos devem soltar**	27	34,6	*"O esportivo é consciente, tá aumentando os turistas que solta."*
	Bom, mas fere o peixe. Tem que saber soltar	15	19,2	*"Continua o peixe no rio. Se soltar na hora sem machucar a guelra do peixe ele sobrevive..."*
	Maltrata o peixe e morre	16	20,5	*"Soltar ele machucado pra que? Conforme pega ela, com anzol na garganta ele morre.*
	Piranha come os machucados	15	1,2	*"Aqui no pantanal tem piranha, jacaré, ariranha que comem os peixes soltos cansados e estressados."*

Discussão

No Pantanal, o turismo da pesca pode ser uma oportunidade econômica para os períodos em que a produção pesqueira é reduzida, seja pelo esforço de pesca, degradação

ambiental como causado pelas hidrelétricas, ou pelas secas, como a região tem vivido nos últimos anos [7].

As atividades da pesca amadora ou esportiva podem ser uma importante fonte de renda em diversas regiões do Brasil, mas é importante ressaltar que todas as iniciativas relacionadas ao turismo pesqueiro devem envolver as comunidades tradicionais e promover o desenvolvimento econômico e bem-estar considerando sua cultura e tradições. Diante disso, o pescador profissional pode empregar seus conhecimentos participando das equipes de pesca esportiva ou como guias de pesca, além das oportunidades de emprego em outros serviços envolvendo a pesca esportiva como na alimentação, condução, hospedagem e manutenção de equipamentos [8].

Ainda assim, alguns entrevistados se mostraram contrários às atividades do turismo pesqueiro, ressaltando algumas atitudes deletérias de supostos pescadores amadores/esportivos que podem colocar em risco sua pesca profissional ou de subsistência. Esse ponto de vista pode estar relacionado ao modo como eles categorizam a pesca, definindo "pescador amador" como aquele que não se utilizam dos serviços locais e pescam em barrancos ou com barcos próprios, enquanto a "pesca esportiva" foi totalmente ligada ao pesque e solte que ocorre no turismo de pesca organizado. De acordo com essa concepção o "pescador amador" além de não trazer benefícios econômicos ainda pratica a pesca predatória, enquanto o "pescador esportivo" gera emprego, renda e ajuda a preservar o recurso.

Muitos entrevistados admitem que o turismo de pesca pode trazer benefícios para a conservação, principalmente quando realizado a prática do pesque e solte, que também obteve muitas respostas positivas, salvo os que observaram que essa prática pode ferir o peixe e deixá-los vulneráveis a predadores. De fato, a prática do pesque e solte no Pantanal vem sendo objeto de estudos para avaliar sua efetividade, e já existem muitos procedimentos indicados para a prática correta, como uso de anzol sem farpa, diminuir o tempo de briga, não retirar o peixe da água, entre outras condutas que diminuem os danos e aumentam as chances de sobrevivência dos peixes [9].

Conclusões

Os pescadores ribeirinhos do Pantanal Matogrossense demonstraram conhecer fatores importantes acerca do turismo de pesca que corroboram para uma alternativa econômica viável de complementação de renda através dessa atividade, frente a dificuldades em sobreviver da pesca profissional. Além do mais, essa alternativa é capaz de manter traços

culturais importantes para essas comunidades e um meio de aplicar seus conhecimentos em experiências com o turismo pesqueiro, como guias de pesca, por exemplo. As atividades do turismo de pesca, quando bem ordenada, bem como a prática do pesque e solte pode contribuir para a conservação do recurso pesqueiro e para o desenvolvimento socioeconômico local. Diante deste contexto, se faz importante algumas providências para o ordenamento desta atividade e conservação do recurso pesqueiro de forma a envolver e beneficiar os interessados, como cursos de capacitação para que os ribeirinhos possam trabalhar como condutores de pesca, bem como para a prática e orientações adequadas quanto às práticas do pesque e solte.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Referências

1. Morais, FF, Silva, CJ. Conhecimento ecológico tradicional sobre fruteiras para pesca na Comunidade de Estirão Comprido, Barão de Melgaço-Pantanal Matogrossense. Biota Neotropica, v. 10, p. 197-203, 2010.
2. Hasenclever, L, Copatti, A, Theodoro, E, Sette, MTD, Young, CEF. Aspectos econômicos da exploração dos recursos pesqueiros no Pantanal. Conservation Strategy Fund Publications. Report www. cpap. embrapa. br/pesca/download. php, 2002.
3. Catella, AC, Campos, FLR, Albuquerque, SP. Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS 21-2014. Corumbá: Embrapa Pantanal, SEMADE, IMASUL, 2015.
4. Carneiro, LA, Costa, ÍS, Oliveira Martins, J, Santos, CA. A gestão de custos como instrumento de controle e acompanhamento da pesca artesanal no Pantanal Sul-Mato-Grossense. Semana Acadêmica, 2014
5. Catella, AC. A pesca no Pantanal Sul: situação atual e perspectivas. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2003, 43p.
6. Baldin, N, Munhoz, EMB. Snowball (Bola de Neve): Uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Pontifícia Universidade Católica, Curitiba, PR. 2011.
7. Ávila, GRPT. Viabilidade socioambiental do cooperativismo no setor de pesca profissional na Baixada Cuiabana/MT, 2011.
8. Silva, GH. Ecoeconomia e pesca esportiva: o meio ambiente como oportunidade sustentável de negócios. 2017.
9. Lima, RPL, Marques, DKSM; Silva, RAMSS. Procedimentos corretos para a prática do pesque-e-solte. Embrapa Pantanal, 2007.